

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

### Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### DINHEIRO E MAIS DINHEIRO!

É deploravel a nossa situação economica. O paiz está arruinado e o bondoso governo de sua magestade, talvez para mostrar a toda a evidencia o seu tacto administrativo, não hesita em gastar loucamente milhares e milhares de contos.

A receita dos pezadissimos impostos não chega, é necessario recorrer com frequencia ao credito e por isso a divida fluctuante cresce, cresce vertiginosamente, não sendo facil prever a quanto montará no fim do anno.

Com destino ao banco de Portugal, porta d'entrada para o thesouro publico, vieram agora mais cincoenta mil libras sterlingas!

Approximam-se as eleições supplementares e bastava esta razão para justificar aquella remessa de dinheiro, que o povo terá de pagar, posto não seja elle quem contraia os empréstimos. E o contribuinte poderá fazel-o quando mal ganha para comer?

Que se importa o governo com isso? O governo não é do povo, é do rei, e quando aquelle não tiver mais um real para entregar aos recebedores, tem ainda o sangue, que se tornou já materia collectavel, para ser derramado pelas balas da realzea.

Quem não pagar em metal, pagará com a vida, como aconteceu em Meda e ha-de acontecer em outras localidades, se o povo não se rezolver de vez a tomar conta dos seus destinos.

As descargas de fusilaria sobre a multidão desarmada são argumentos irrefutaveis, em que o governo confia para convencer os recalcitrantes, quando não possa seduzil-os pelo uso com que a monarchia obtem adeptos e defensores.

O metal, quer seja fundido em balas, quer cunhado em moeda, é a base em que se appoiam os thronos, é o

elemento poderoso de que se servem os governos anti-populares para conservar por mais algum tempo a sua nefasta conservação.

A monarchia, combatida em toda a linha pelos que prezam a dignidade, a justiça e o engrandecimento da patria, e sentindo-se cada vez mais fraca e anemica, dispense rios de dinheiro para conservar o prestigio, para ter por si as consciencias faceis, unicas que se vendem e com que póde contar.

Se chegamos a uma época em que as convicções monarchicas são rarrissimas, o que todos sabem, e ha ainda tanta gente que defende a instituição a que devemos tanta ignominia e quasi toda a nossa ruina, é porque o ouro corre a jorros dos cofres do estado para as algibeiras de milhares de parasitas que abandonariam a causa que hoje tanto os seduz no dia em que lhes suspendessem o pagamento.

O governo sabe isto perfeitamente e por isso não se poupa a despezas, não olha a dinheiro, venha d'onde vier, com tanto que o numero de partidarios não diminua. E cada anno que decorre agrava-se a situação progressivamente, porque, augmentando o partido do povo, é indispensavel gastar muito mais dinheiro, para sustentar o partido do rei.

Para pôr cobro a isto, para evitarmos um grande e talvez proximo cataclismo, são inefficazes as reformas apregoadas pelos defensores do throno, embora se realizassem, o que é impossivel.

A unica reforma em que podemos confiar e que remediará o mal, que a todos afflige, é muito mais radical.

A monarchia é incompativel com a regeneração e prosperidade do povo portuguez.

A pratica de cincoenta annos de governo monarchico constitucional já não deixa ter illusões.

A Republica, e só a Republica póde salvar-nos, porque tirada a causa cessam os effeitos.

ANSELMO XAVIER.

to caso era a creença na harmonia do universo, na simplicidade das causas e effeito. Loucura de muitos seculos, porque a sciencia hermetica operou sem methodo nem ordem, nem concatenação, mas que deu fructo para todos os seculos, e apresentou a admiração da humanidade vultos como Alberto o Grande, Raymundo de Lulle e João Rey e tantos outros não menos illustres.

Nada mais curioso e singular do que ver e estudar o alchimista no seu laboratorio, ante horroroso e vedado ao vulgo, meio occulto entre retortas de ferro, umas abandonadas outras em serviço, alambiques destillando substancias desconhecidas, frascos de variado feitio e forma contendo liquidos de todas as cores, funis gigantescos, recipientes prompto, uma multidão d'objectos, enfim, cada qual mais estranho e exquisito. E ali firme é erente, cheio d'abnegação e de fé o discipulo de Hermes, que se desprende do mundo, que esqueceu o gozo e o descanso, e o sol e as flores e os prazeres da sociedade, analysa, estuda, combina novas operações que deem a chave tão procurada e tão esquivada dos mysterios alchymicos. A pedra philosophal, a transmutação dos metaes e das rochas, o surpreender a natureza no seu genesis maravilhoso e unico, tudo pesquisado a luz ainda baça do candieiro symbolico de sete bicos na adalaria de sofisticadas, sublimações, conjuncções, separações, congellações, disjunções e conexões da philosophia hermetica haviam de preparar a chimica.

De Anaxagoras, anterior a Christo, a Lavoisier, nos nossos dias, não dista um passo. O grego formulou: «No todo existe o todo. Cada átomo é um microscopo. A quantidade de materia de que se compõe o mundo é constante quaesquer que sejam as suas transformações.» E Lavoisier creou o celebre axioma: «Nada se perde e nada se cria.»

## VIDA NOVA

Na indagação da lei do progresso a humanidade encontrou um credo que a vae normalisar e guiar, dando-lhe fé e alento, creença na sua força e no seu destino e esperanza na perfectibilidade como alvo dos seus labores.

O trabalho, o direito e o dever—essas bases primordiales em que a philosophia moderna lançou o fundamento do codigo social. Ao fatalismo tetrico e medonho que encodou a civilização antiga; ao Prometheu chumbado á penha do Caucaso e aimentado o abutre nas entranhas dilaceradas; ao supplicio cruciante de Tantalos, devorado de sede sem poder saciar-a na cristallina limpha que docemente murmura a seus pés, devorado de fome sem poder mitigal-a nos dourados pomos da Hesperide avara; ao Sysipho precito, imagem eloquente e expressiva do homem reprobado, arrastando da torrente até ao pincaro da vertente o rochedo bruto que o precipitava d'envolta no fundo do valle, n'uma serie d'operações indefinida e interminavel, succede o fatalismo do trabalho consciente e proveitoso.

A antiguidade queria a humanidade curvada perante o homem; hoje queremos o homem curvado perante a humanidade. Um por todos e todos por um na agremiação politica e economica. No mundo moral as luctas longas e porfiosas empenhadas no sentido de conquistar e fazer vingar os principios e as ideias que traduzidas em factos têm de melhorar a sorte do homem, apresentam-nos constantemente o aspecto aberrante e cycloidal, deslizando na sua rotação perenne em torno dos centros communs d'acção por circulos mais ou menos alongados e excentricos.

A sabedoria eterna não sympathisa com a seita.

Assim a vida universal é um grande pendulo; e a humanidade agita-se e vive n'um movimento orbicular tangente ao grande fóco que a seduz e arrasta—o centro ideal das aspirações satisfeitas.

Estava creada a chimica moderna que tão importante tinha de dar.

Proseguindo na senda experimental um padre portuguez-brasileiro imaginou primeiro que ninguém o balão aerostatico.

Chamava-se Bartholomeu Lourenço de Gusmão, natural de Santos, irmão e protector do celebre escriptor da puridade de D. João V, e habil diplomata. Alexandre de Gusmão que mais tarde decaido da graça regia por influencia do seu collega do ministerio, cardinal da Motta, se vingou legando á posteridade em cartas chistosas e mordazes alguns perfis da corte leviana e freiratica de D. João V. Atraiado provavelmente a Lisboa pela presença da corte, pois era pregador distincto, applicou-se com resultado ao estudo da mathematica e da physica, e muito joven ainda fazia n'esta cidade a experiencia da sua machina e aos 24 annos de idade, em 1709.

O illustrado sr. conselheiro Pereira da Silva (brasileiro) diz a este respeito nos seus «Varões Illustres»:

«Fez-se o ensaio em Lisboa no pateo da casa da India, perante el-rei, a corte e o povo no dia 5 d'agosto de 1709. Extrahimos d'um impresso do meado do seculo passado, saído das officinas typographicas d'um certo Antonio Rodrigues Galhardo, o qual com o titulo de «Descripção do novo invento aerostatico»; de um publicado por Simão Thaden Ferreira em 1774 e que traz uma estampa representando a machina; e da «Encyclopedia Britannica dada ao prelo em 1797, em Edimburgo, as noticias que se espalharam acerca dos elementos de que ella se compozera e do modo por que teve logar a sua ascensão.

«Tinha ella, diz a «Encyclopedia Britannica», referindo-se ás tradições do tempo, a forma d'um passaro, erivado de multiplicados tubos pelos quaes passava o vento a encher uma especie de bento que servia para eleva-la, e, se faltasse o vento, conse-

guia-se o mesmo effeito por meio de folles dispostos dentro do seu corpo. A ascensão devia tambem ser promovida pela attração electrica de pedras d'ambar, dispostas na parte superior, e por duas espheras na mesma posição, incluindo o magnete.»

«Sendo ella elevada (affirma o impresso do sr. Rodrigues Galhardo) pela dita attração ou força magnetica e electrica, seria, mediante uma vela, impellida pelo vento, e, na falta d'este, pelo que se lhe subministrasse com folles ali igualmente collocados para este effeito, dirigindo-se o rumo por um leme posto na popa com umas pás ou azas em ambos os lados.

«Fez-se a experiencia, assevera uma nota marginal de Francisco Leitão Pereira, que se acha escripta na obra citada, em 8 d'agosto d'este anno de 1709 no pateo da casa da India, diante de s. m. e muita fidalguia e gente, com um globo que subiu suavemente á altura da sala dos embaixadores, e do mesmo modo desceu, elevado de certo modo material que ardia, e a que applica o fogo o mesmo inventor.»

«Não obstante que o auctor da machina diz que dentro dos globos vae o magnete, cuja virtude fará subir a barca (diz o impresso de Simão Thaden) não é com tudo a sua elevação por virtude da força attractiva, mas sim pela força do gaz, que os mesmos globos têm dentro, e a que o mesmo auctor chama segredo.»

«Acabamos de ver a forma da machina diversa e differentemente descripta. A respeito dos agentes que se empregaram para a fazer subir, apparecem tambem opiniões contradictorias. Seriam applicados os mesmos elementos gazosos, de que se serviram os Montgolfiers na que, setenta e quatro annos depois, isto é, em 1783, experimentaram em Paris, e com a qual tentam os francezes chamar a si a gloria do invento?»

«Usara antes Bartholomeu Lourenço, como se propalára em Lisboa na occasião

grado da patria que n'estes tempos de podridão incomparavel, de venalidade impudica e de corrupção tresloucada e frenetica, uma cafila de salteadores mais covardes e desbragados que os seus collegas d'estrada juram esfacerar e fazer desaparecer da maioria das gentes.

Quanto mais tarde peor. Um edificio solido, cimentado com o sangue, com a dedicação, com as fadigas sem nome, com o patriotismo puro das gerações de heroes que nos precederam n'este bello retalho do mundo, minado por uns cabouqueiros do inferno, desmantelado pela incuria altamente criminosa de administradores relaxados e devassos abre fendas ameaçadoras, abre-se e derroca-se, prometendo envolver nos destroços intuits aquella parte do material que ainda poderia aproveitar á construção que tenha de substituir a desmoronada.

Despontou ha muito o reinado da democracia e o momento da sua consolidação definitiva aproxima-se aceleradamente. Não ha forças humanas que lhe possam obstar. E o corollario d'uma lei historica e biologica tão improrogavel como a sustação do tempo.

Agremem-se as cohortes democraticas, cerrem-se as fileiras dos redemptores das sociedades, e coragem e ávante porque a justiça e o direito triumpharão indubitavelmente. A humanidade tende para o bem, e Deus protege as causas justas. Negar isto, é negar a luz ao sol, o calor ao fogo e a humidade aos liquidos.

E para os nossos adversarios, para os duvidosos, para os tibios e sobretudo para os suspeitosos nada de receio infundados, de temores pueris que nenhuma razão têm de ser alem da má interpretação ou da má fé com que olham a formula republicana.

Todas as classes sociais tem garantidos os seus direitos; todos os cidadãos possuirão logar no convívio social, porque aquellas e estas são uteis e proveitosos á collectividade.

Todas as creenças respeitadas, todas as communhões mantidas, todas as liberdades e direitos garantidos; extirpação absoluta de privilegios; sem-

do ensaio, do impulso e applicação do magnetismo e da electricidade?

«São questões não solvidas ainda. Guardou segredo Bartholomeu Lourenço. Dos documentos que se têm podido conseguir sobre a materia nada se colhe. Temos o cognome Francisco Freire de Carvalho que diz —que foi a machina de Bartholomeu Lourenço concebida e construida segundo as leis da boa physica e não conforme um desenho, que em 1774 se publicou em Lisboa, com o nome e figura d'uma passarola que assim a chamava o povo; e que para a sua elevação se empregaram os mesmos agentes de que posteriormente fizeram uso os Montgolfiers, e não o magnetismo e a electricidade e nem os futeis meios, que assignalam os contemporaneos.

«O que é certo e que subiu a machina suavemente, e desceu logo depois, ou por lhe faltarem os alimentos para poder demorar-se mais tempo no ar, como pensaram alguns, ou por ter tocado em uma cimbalha, e soffrer estragos, como outros acreditam.»

«Não estava, porém, o povo de Portugal tão adiantado em civilização, que, admirando os progressos da sciencia, os considerasse naturaes e legitimos. Prevaleceu o espirito supersticioso, que minava a época. Supoz-se que era a ascensão da machina uma feiticaria. Foi o auctor, suspeito d'imaginar planos diabolicos, e por entre a populaca ficou desconsiderado, e chegou até a correr perigo de vida apparecendo em publico.

«Chamavam-lhe o Yoador e este nome passou da metropole para a capitania do seu nascimento, e mesmo para a sua familia, que por muitos annos foi assim conhecida no Brazil e particularmente em S. Vicente.»

(Continua)

EDUARDO ARVINS.

## FOLHETIM

### REVOLUÇÕES PELA SCIENCIA

Força providencial, ingenita, mysteriosa e insuperavel impulsionou irresistivelmente o homem desde o decantado berço da sua atreua e angelical infancia, através os eculos longos, euseos e trabalhosos da sua peregrinação na terra já então madrastra e safara pela coera do Deus terrivel, do Jeovah biblico. Esta potencia que subjuga as suas facultades livres arrastava-o pelo resvaladeiro inclinado d'um desejo insaciavelmente curioso. Era a causa e o principio da sabedoria.

Os habitantes do paraíso contrariando a Divindade, a quem tudo deviam, desobedecendo-lhe e constituindo-se réos para satisfazer a sua curiosidade—para saber—legaram-nos com o peccado original dos theologos a tendencia inventiva da indagação e da experimentalidade que, arrastando-nos muitas vezes por desvios e trivios tão alongados como fastidiosos e intuits, nos conduz mais tarde a clareiras de deslumbrante e perspectiva n'este deserto da vida.

pre insultante; egualdade effectiva e real de todos os cidadãos que só se distingam e sobresaíam pela virtude, pelo talento e pelo merito; proporcionalidade rigorosa entre o trabalho e o estipendio; responsabilidade legal tanto para funcionarios como para particulares, eis em resumidissima synthese o que desejamos, o scopo a que miramos, e que atingiremos brevemente.

Desenganem-se os illudidos: a nossa intransigencia limita-se á realza criminosa e monstruosa e ás ramificações pustulentas e deletérias d'esse cancro horroroso.

EDUARDO ARVINS.

### A CANTIGA DAS REFORMAS POLITICAS

Para nós é ponto de fé, que todo esse clamor que a imprensa monarchica tem ultimamente levantado acerca de reformas politicas não passa de um estratagemas ou armadilha, como só os descarados defensores do throno e do governo pessoal os costumam tecer: — uma cantiga, um canto de sereia, uma historia, um fogo artificial, uma pèta, com que os camaleões politicos tentam embalar o povo e disfarçar as suas perdidias ambições.

Já os conhecemos de sobejo, a esses vis aduladores dos monarchas, a esses jograes realengos, que fazem festa aos reis com a mira na pitaça que lhes pôde provir da meza do orçamento monarchico e d'outros arranjos de que a realza é cofre.

Conhecemos-os *in illo tempore* — esses parias do justo e do bom, esses torpes enganadores do povo a quem então por malvolencia cantigas como o canto da sereia, impingindo ás turbas falsidades e mais falsidades, tratando d'esta arte d'obterem a realzação das aspirações monstruosas que aninham.

Conhecemos, sim, nimiamente, á legua, esses partidarios da monarchia, pretos, brancos, azues, de todas as cores, que se dizem regeneradores, progressistas, constituintes, e todos integerrimos (...) advogado do povo, mas na realidade não são mais nem menos, á luz do patriotismo, do que — tunantes, tunantes e sempre o mesmo.

«Não venham dizer-nos esses torpes ambiciosos das grandezas monarchicas e a correspondente ganancia que os injuriamos, porque nós chamando-os pelo seu verdadeiro nome — o de falsos amigos do povo, só e só dizemos a verdade.

«E dizer a verdade não é injuriar. A tangente da injuria não é pois admissivel no caso.

Posto isto — adiante. Não podemos encerrar a sério o clamor entoado pelos partidos monarchicos sobre reformas politicas, porque taes reformas não é possível serem levadas a cabo n'um paiz onde o governo pessoal é o cavallo de batalha do systema politico, como ninguem pode negar que o é, hoje, em Portugal.

O ministerio fontista ou da egrejinha regeneradora, que actualmente occupa o poder, dirigido como é pelo aristocratico e principesco chefe dopar-

tido conservador. homem, que, como todos sabem, é o mais servil adulator da monarchia e o mais ferrenho adepto da realza; o ministerio presidido pelo intitulado Bismark-luso, não é possível que trate de reformas politicas senão com o intuito (aliás velhacaria) de opprimir mais e mais o povo; coarctar os direitos dos cidadãos mais livres, como somos todos nós os que militamos nas fileiras do grande partido republicano; e finalmente perseguir, não só como até aqui tem feito mas em maior escala, a imprensa republicana do paiz, a essencialmente patriótica, da qual nos presamos de fazer parte (embora na linha dos soldados mais bisonhos).

Demonstração evidentissima do que avançamos é a especie de medida-preventiva que o governo acaba de tomar contra o nosso poderoso partido, contra a força crescente da democracia portugueza, contra o desenvolvimento já agora bem visivel da Ideia Nova em Portugal — da nossa convicção republicana nacional, — intimando bruscammente os centros politicos para fazerem approvar os seus estatutos.

Só esta inesperada providencia, e por isso mesmo bastante estranhavel, adoptada pelo partido do rei na propria occasião em que esse partido trata de fazer crer que deseja ampliar as liberdades publicas, vem patentear clarissimamente, expôr a toda a luz, tornar saliente no mais alto grau — que o governo do partido do rei, o ministerio presidido pelo caro heroe de Tancos, nunca pensou em reformas politicas senão no sentido de repressão, oppressão, despotismo.

As reformas politicas que quer o governo da monarchia do paternal rei que manda fazer fogo sobre o seu povo, quando este não lhe dá o dinheiro que a camarilha realenga ferozmente exige, são provavelmente:

— A pretenção, altamente condemnavel, de achar pretexto para alterar a lei eleitoral e a lei de imprensa em sentido mais e mais restricto.

Que nem outras reformas politicas o partido do rei é capaz de realizar.

Vê-se portanto que nos assiste toda a razão, como leaes jornalistas do povo, para affirmarmos, como terminantemente aqui o fazemos, que o grito de reformas politicas que á ultima hora soam as folhas monarchicas, a imprensa que colloca o rei acima da patria, o jornalismo que só liga importancia ao individuo sem dar valor algum ao principio, não tem nem pôde ter outra significação senão a de — cantiga, canto de sereia, armadilha.

Finalmente, todo este jogo infame d'especulações monarchicas com o civismo sincero e leal do povo, todo este fingido zelo com que o partido do rei e as outras facções monarchicas se têm apresentado ultimamente ao paiz na questão das reformas politicas, tudo isto não revela outra coisa senão a corrupção, a lepra, a gangrena de que o governo da monarchia entre nós, está totalmente affectado — attingindo essa enfermidade um periodo tão agudo, que a quèda, a morte, a extincção de tão nefasto systema politico em Portugal não pôde tardar.

A aurora da salvação da patria já vem raiando no horisonte da governação do paiz.

O exemplo vem de cima — é um axioma.

Ora como o primeiro dos cidadãos portuguezes, nos desmoralizados tempos monarchicos que vão correndo, é um menino gordo... gordo, gordo que nem um cevado! conforme a expressão do povo que o vê passar pelos campos, como ha pouco o viu atravessando os campos da Beira em delirante viajata, todos os ambiciosos sempre tratam de ser meninos gordos — embora á custa do suor do povo, da bolsa das classes trabalhadoras, dos artistas laboriosos e honrados.

E d'aqui — essa chusma de paspalhões arreados com titulos e medalhas da monarchia; essa caterva de vadios *dourados* que compõem a camarilha, o *funebre cortejo* do ultimo idolo brigantino; essa turba-multa de comilões do dinheiro do povo e de extravagantes mascarados do carnaval permanente — a que por irrisão denominam Monarchia.

Monarchia... Isso sim! Chamem-lhe *Orgia*, e terão atinado com o verdadeiro nome d'essa monstruosa «dança mancabra» que ahí está tripudiando,

A quèda, a morte, o aniquilamento do partido e do governo e do poder do rei, dará portanto a Portugal a gloria porque todos nós os verdadeiros patriotas, os bons republicanos, anhelamos — a realidade da Republica Portugueza.

Tão grandioso facto não vem, não pôde vir longe.

A ultima velhacaria dos monarchistas — Reformas politicas, é para nós ponto de fé, que constitue o ultimo acto do tenebroso drama da dynastia brigantina e de toda a realza em Portugal.

SATANIEL.

### CARTAS

Lisboa 22 de setembro.

Faz hoje precisamente noventa annos que, pela primeira vez, foi proclamada a republica em França. Ha noventa annos que o povo francez, levantou o grito da sua emancipação e que iniciou o movimento revolucionario que até hoje se tem propagado nos diferentes povos da Europa, principalmente nos da raça latina. Em 1792, além de outras causas, foi a fome que aquelle povo soffria, (e a este respeito são dignas de lêr-se os recentes estudos historicos de famoso critico e distincto escriptor Faine, que prova com documentos irrefutaveis a espantosa crise agricola d'aquella época), foi a fome, diziamos, que levou o povo francez, n'um momento de desespero, a protestar eneiçadamente contra o que elle julgava, e muito justamente, a causa de todos os seus males, contra a — realza. Mesmo que não tenha uma comprehensão perfeita do que é a forma do governo republicano, o povo quando se vê a braços com a miseria, sem pão, sem trabalho, olha instinctivamente para o bando de parasitas, que se dizem seus governantes e que, para lhes pagar as suas orgias, o leva a despir a camisa. Isso desespera-o e com razão.

A realza em todos os tempos, em todos os logares, tem os mesmos defeitos, provoca as mesmas iras da parte do povo; e o grito revolucionario de 1792, repercutiu-se já por diferentes paizes, e o mesmo, certamente, não será o ultimo, em que a republica triumphe.

Trabalhem todos, n'esse sentido. Que os homens de 92 nos sirvam de exemplo; que o espirito revolucionario de todas as épocas nos guie no caminho do futuro.

Saudemos a grande data humana! saudemos a patria de Victor Hugo!

— O partido legitimista celebrou com um banquete no Hotel de Bragança o anniversario natalicio do seu soberano, D. Miguel. Foi de 80 talheres, mas o numero de subscritores foi muito menor, segundo se affirmam. Houve brindes em que os respectivos convivas fallaram contra todas as manifestações da liberdade, especialmente, contra a do pensamento, pela palavra ou pela penna. Os seus ataques foram principalmente contra a imprensa.

Ha pouco tempo quando os republicanos davam um banquete em honra d'uns seus correligionarios que ha-

mais e mais desenfreada, sobre o povo portuguez desde 1834!

A bagatella de 48 annos d'opressão.

Parece incrível!

III

Os meninos gordos nacionaes, ou os grandes comilões dos rendimentos da nação portugueza no anno de 1882 a 1883, por signal o da sempre condemnavel *Salamancada*, não são gordos no phisico simplesmente, são-na extensão da palavra, como o *Caro Antonio I*, que além de nunca ter apresentado, como lhe cumpria, as contas do seu incomparavel esbanjamento de Tancos, ainda hoje está chuchando a verbasita de sete contos de réis cada anno.

O tetrum spectaculum!

Que horroroso espectáculo o d'essa camarilha esfaimada, repleta de vis sentimentos, arrastando-se á roda d'essa «lagôa spontina lusitana» por escarneo encarada como throno d'augusta realza, e lançando-se raivoso, damnada, sobre as massas populares, tentan-

viam sido mettidos no Limoeiro pelo crime de dirigirem uma associação escolar, o governo de sua magestade, mandou que a policia os vigiasse e os provocasse e lembrou-se até de o prohibir; chegando mesmo a auctoridade de Belem a querer presidir ao banquete. Os republicanos, celebrando aquella festa, protestavam a sua adhesão aos principios liberaes; e foram incommodados pela policia; os legitimistas no seu banquete, fallaram contra essas liberdades; e não os incommodou auctoridade alguma.

E paga-se ao rei e aos seus ministros para velarem pelo cumprimento da Carta Constitucional, onde a garantia d'essas liberdades é de certo modo consignada.

Bem bom!

— Por todos es paquetes que chegam das nossas possessões em Africa se recebem noticias do estado, cada vez mais anarchico, em que se encontram os negocios ali.

E o governo não lhe importa isso; as cousas ali continuam completamente abandonadas. Ou então toma medidas d'estas: mandar para o lugar de secretario da junta da fazenda em S. Thomé, onde se tem dado *alcances*, como em todas as outras, o sr. Daniel de Lima Trindade, conhecido pelo Trindade *das calças*. Para fiscalisar não ha melhor empregado.

O *Diario de Noticias*, apesar do profundo acatamento que tem pelo governo regenerador, e de asseverar que elle tem contribuido para a felicidade d'este paiz, tem publicado ultimamente correspondencias deliciosas, em que o estado d'aquellas paragens, se nos descreve d'um modo encantador. Por exemplo, da publicada no jornal de hoje e datada de Bolama em 5 do corrente mez, destacamos os seguintes trechos:

«As embarcações de vapor da provincia estão sem trabalhar, o que faz transtorno ao commercio... O machinista do vapor *Guiné* não quiz dirigi-las e d'ahi todo o mal.

«Talvez n'outro tempo não se permitisse uma *recusa* d'esta natureza da parte de um official. Hoje a disciplina é uma palavra vã; e se os poderes publicos não derem remedio a isto, é melhor eliminarem-se os codigos militares.

«A *Guiné* está n'uma desgraça tambem a respeito de escaleres, que os não ha para o serviço mais urgente.

«A cadeia que, offerecia já pouca segurança, ameaça ruina completa... o calabouço de policia não tem condições hygienicas de especie alguma.

«A alfandega, edificio alugado, tambem está em deploravel estado, e o peor é que não ha edificio proprio para a transferir.»

Como tudo isto é edificante, e como sua magestade se regala com as felicidades que gosamos seus *fais* suditos.

— Está em Lisboa, e alojado no quarto n.º 60 do Hotel Central, o illustre explorador Stanley. Deve partir hoje para Paris.

— Continúa o publico a ser servido pessimamente pelos empregados

do (mas impotente) destruir o unico poder eterno entre os eternos, a unica politica propriamente dita, o unico systema governativo sensato — o do *Povo soberano*.

Que a soberania do Povo — é a unica possivel, á luz da civilização moderna, é o unico poder que pôde ser tido como real, positivo, incontestavel, em face do desenvolvimento grandioso, do progresso sem par do seculo XIX, d'este seculo que na phrase titanica e divinal do immortal Victor Hugo é *grande e forte!*

Portanto — tyrannos, *meninos gordos*, d'esta livre patria de José Estevão, de Fernandes Thomaz, de Borges Carneiro, de Henriques Nogueira, tremei!

O *tremblez tyrans* do hymno dos hymnos, da *Marselheza*, será a vossa mortalha, porque a bandeira das bandeiras, o labaro mais popular — o da Soberania do Povo, já se desfalda em Portugal, e já se agita com força e não tardará que fluctue aos quatro ventos da terra.

A Republica Portugueza vem laten-

do correio e do telegrapho. E como não ha de ser assim se elles não são pagos em dia! Um jornal hoje traz espalhadas pelas suas columnas as seguintes notas de bom serviço.

Um telegramma expedido do Bom Sucesso ás 5 horas e 52 minutos, annunciando a vinda de Stanley a bordo do paquete *China*, só chegou a Lisboa, ao seu destino, perto das 8 horas da noite.

Um lojista da rua do Arsenal, queixa-se de, no espaço de quinze dias, lhe terem faltado 7 cartas com sellos em pagamento de encomendas.

Um telegramma expedido do Terreiro do Paço ás 3 1/4 horas da tarde, foi recebido em Alcantara ás 8 horas da noite!

Somma e segue.

— Pelo circulo n.º 97 já se não apresenta candidato regenerador o joven Pequito. O sr. Joaquim Namorado, bem conhecido vereador que foi do município de Lisboa, é que disputará o suffragio dos eleitores; e todos sabem que o sr. Namorado se apresenta como candidato do partido regenerador, comquanto diga, a quem lhe quer dar attenção, que se apresenta com caracter independente. Pois uma folha regeneradora e fontista recorda ao sr. Namorado a seguinte definição de deputado independente, dada por Orense, em pleno congresso hespanhol:

«Os deputados independentes começam, pouco depois de eleitos, por perderem *in*, transformando-se em dependentes. Pouco depois perdem o *de*, ficando pendentes das casacas dos ministros. Por ultimo, perdem o *pen*, restando-lhes apenas os dentes com que roem os ossos, com que lhes atiram»

E em seguida dirige-lhe esta amabilidade:

«Por mais de uma vez tem sido citada a definição que ao marquez de Albaida mereceram os deputados independentes, mas nem por isso deixa de haver curiosos que o desejem ser. Entretanto, ousamos dizer ao sr. Namorado que ponha os olhos n'aquelle espelho».

Que o sr. Namorado lhes agradeça.

— A Parvonia, esta Parvonia que foi ha annos deliciosamente descripta, em uma brochura, por um dos nossos mais distinctos medicos, embastacou deante do frontão municipal que foi descoberto outro dia. Acostumada a ter tudo máo e mal feito, admira-se que possua em trabalho bem executado por um distincto artista que desprezou todas os prejuizos ridiculos e parvos da sociedade lisboeta.

Y.

### Pobre Arabi!

Acabo de lêr uma noticia que me produziu funda sensação. Arabi e os seus companheiros d'armas, uns homens que sonharam um dia com a liberdade e a independencia do seu paiz, vão ser condemnados á morte. Triste senão e triste realidade! O fuzilamento será a paga da dedicação com que aquelles homens, mais ou menos fanaticos, mais ou menos utopistas, mas incontestavelmente valentes e patri-

te, mas vem, caminha, é quasi um facto...

Ninguem o pôde negar. Avante! E o futuro será nosso!...

IV

Vão deslisados bons trinta annos desde que appareceram na Europa os verdadeiros *meninos gordos*, que eram duas creanças d'ambos os sexos, dotadas pela natureza d'extraordinaria gordura ou nutrição.

Taes meninos percorreram as principaes cidades do mundo, exhibindo a sua phenomenal gordura.

Tambem vieram a Lisboa...

Ao cabo de tantos annos surge em Portugal não um par de meninos gordos, mas uma *praga* d'elles, e, ó coisa mais e mais rara, não só gordos no phisico mas muito mais gordos no moral (embora a ausencia de moral de que elles fazem gala), exhibindo as mais censuraveis manobras do genero da empalmeação, da violencia, do desafforo, do descaramento.

Taes os monarchistas de cá, na actualidade, que engordam chupando o sangue do povo.

SATANIEL.

### FOLHETIM

#### OS MENINOS GORDOS

I

Portugal, na linha da civilização moderna, é o paiz dos *meninos gordos*.

No campo do progresso, do grande desenvolvimento moral e material da actualidade, Portugal é a nação que marcha na retaguarda de todas as outras que lhe são inferiores em territorio.

Prova cabal da nossa asserção: — Na Dinamarca todos os cidadãos sabem ler e escrever; na Belgica existe o ensino profissional, especial das classes operarias, em grande escala; na Suissa — essa republica modelo — na Hollanda, na Belgica, na Dinamarca, existe maior extensão de caminhos de ferro construida do que em Portugal, esta *bella terra* do pepino, da abobora, da aiaça, das amoras e sobre tudo dos *meninos gordos*.

II

tas, se bateram pela causa sacrosanta da patria.

Eu sympathiso immenso com Arabi e com todos os chefes do partido nacional, não obstante a torrente de injurias que os anglophilos diariamente vomitam sobre a sua reputação.

O seu bandidismo consistiu em pegar em armas contra a ambição sordida, egoista, torpe, dos filhos da insolentissima Albion.

Os seus assassinios realisaram-se no campo da batalha, heroicamente, frente a frente, peito a peito. Eu sei que um guarda marinha que cahiu prisioneiro em seguida ao bombardeamento d'Alexandria, teve vida alegre e folgada no Cairo, entre o respeito de todos, quando podia ter servido d'alvo aos insultos do populacho pendurado n'uma forca; e sei tambem que os inglezes atiraram sobre as mulheres e as creanças dos pobres trabalhadores da companhia do canal.

Eu sei que Arabi podia ter mandado matar todos os europeus residentes no Cairo lançando-lhe o fogo ás propriedades, destruindo-lho todos os bens; e sei tambem que os inglezes não pouparam no bombardeamento d'Alexandria senão os seus edificios, por um acaso singular, e não ignoro igualmente o que elles fizeram á companhia do canal que Arabi respeitou.

Estes factos são simplesmente enuciados e cuja veracidade ninguém poderá contestar são mais do que suficientes para indicar de que lado estava o assassinato e o roubo. Mas, se para alguém havia duvidas ainda sobre os humanitarissimos sentimentos inglezes, essas duvidas devem desaparecer completamente com este caso recente do fuzilamento que se prepara, segundo se afirma.

A condemnação da Inglaterra está nos seus proprios jornaes. O Times declarava ha dias que Arabi devia ser tratado como criminoso politico e não como criminoso commum. Ora como criminoso politico poderá ser condemnado á morte pelo despota Thewfik, mas a Inglaterra, que dá as leis presentemente no Egypto, é que de modo algum deve consentir que seja fuzilado um homem que combateu por um ideal de justiça e liberdade.

Ideal de justiça e liberdade! Esquecimo-nos de que estavamos falando da Inglaterra. Isso, para ella, é uma historia de romantismo. Lançemos um pouco os olhos para o passado e n'elle veremos o nosso valente Gomes Freire d'Andrade enforcado na torre de S. Julião por se ter metido em idealismos, e aquelle valente almirante italiano mandado suspender por Nelson nas vergas d'um navio como qualquer maltrapilho miseravel, por ter commettido o mesmo crime.

A posteridade reconheceu-os e canonicou-os por martyres da liberdade e da patria, comtudo n'esse tempo os anglophilos pediam furiosamente a sua cabeça, exatadamente como os de hoje pedem a de Arabi.

Em Portugal ha muito quem admire o procedimento torpe que a Inglaterra tem seguido no Egypto. Entre esses admiradores, geralmente progressistas a quem uma estrella funesta até n'isso persegue pondo-os em conflicto com a opinião publica que é geralmente anti-ingleza, figuram alguns democratas, ainda que pouquissimos.

E chamámos-lhe muito pensadamente democratas, porque os não temos por verdadeiros republicanos. A estes assiste a obrigação de deixar as velhas formulas politicas. A Inglaterra, que não funesta nos tem sido, é a nossa inimiga natural. Tolera-nos para nos expoliar.

Demais, a accusação que se faz a Arabi e aos seus amigos de selvagens, é completamente infundada. Para prova basta recordar o que Mahamoud Samy, o antigo presidente do conselho de ministros, recommendava aos jornalistas egypcios:

« A missão do jornalismo, dizia elle, é fazer conhecer a verdade, combater os preconceitos perigosos e espalhar no povo o gosto das sciencias e das letras. Sêde prudentes na exposição das vossas idéas e moderados na vossa linguagem. Não publicueis nas folhas que dirigis senão o que a vossa razão vos mostrar como podendo ser útil á vossa patria e fazei todos os esforços para não ferir os leitores com a vossa personalidade. Tra-

tae sempre as questões sob o ponto de vista de utilidade publica, etc.»

Por outro lado Arabi dizia ao sr. de Gladstone:

«Não empregueis a força. O Egypto está disposto a entender-se com a Inglaterra, conservar-se seu amigo, proteger os seus interesses, guardar-lhe o caminho das Indias, sêr seu aliado; mas é preciso que ella se conserve nos limites da jurisdicção.»

Em que se fundam então os taes democratas para apoiar a Inglaterra?

Nós, cá do meio da nossa humildade, apoiámos, energica, honrada, convicta e lealmente o modo dignissimo porque o Seculo combate a Inglaterra.

Pôde-se julgar terminada a guerra do Egypto. Inglaterra canta victoria mais uma vez. A sua ambição rapace e o seu egoismo absorvente foram ainda coroados de feliz exito. Arabi, o sympathico patriota, o valente revolucionario, cahiu nas garras dos inglezes. O governo da nossa manhosa aliada, vae julgar-o como prisioneiro de guerra. É outra infamia d'aquella nação orgulhosa. Infelizes povos vencidos!

Grandes proezas clericas!

Pelo enorme crime e brutalidade sem limites de desflorar uma menina de cinco annos, acaba de ser condemnado a trabalhos publicos perpetuos, pelo tribunal de Liverpool (Inglaterra), o cura catholico de Darlington.

Que bello pastor d'almas!

— Na estação de Belley (França) foi preso, pelo grave delicto de perseguir uma mulher com palavras obscenas e tentativas luxuriosas, o vigario de Chavanot.

Edificante parochio!

— Por tentativa contra o pudor de varios meninos foi condemnado a trabalhos publicos perpetuos, em Isson-dun, o inspector do circulo catholico.

Que piedoso fiscal!

E viva a santa... patuscada de clericas, jesuitas e quejandos!

Mais um rega-bofe para os monarchistas da peninsula iberica.

De Madrid expede o telegrapho em 19 o seguinte sympathico despacho: «O ministro de Portugal, Andrade Corvo, vae á Granja entregar a D. Afonso uma carta autographa do seu soberano.»

É caso para cantar como na Grã-duqueza:

Ó carta adorada! Vaes ser conservada Qual mimo d'amor!

Maravilhosa navegação.

Um dos nossos mais sympathicos collegas insere o seguinte:

Dois vapores transatlanticos da linha Guion, acabam de realisar a mais memoravel das viagens transatlanticas. O «Arizona» acaba de chegar a New-York dois dias mais cedo, que outros vapores partidos ao mesmo tempo do que elle. For seu turno o «Alaska» fez em sete dias a travessia de New-York a Queenstown. É a mais rapida viagem transatlantica que se tem realisado.

Bellezas monarchicas:

Um jornal hespanhol diz que o governo inglez se queixou ao de Hespanha da má organização do serviço postal na paiz do pan y toros.

N'esse ponto a monarchia portugueza é um modêlo!

Os nihilistas avançam.

Os republicanos russos não tremem.

Em Moscow appareceram ultimamente por todas as ruas pasquins realmente ameaçadores; em consequencia de tal attentado effectuaram-se perto de 90 prisões, entrando n'este numero a d'um official e varios soldados.

La marée monte...

Sob a epigrapha A agitação no paiz,

diz o nosso presado e illustradissimo confrade O Seculo:

«Um illustrado periodico brasileiro, depois de passar em revista os ultimos acontecimentos que se deram em Portugal, por occasião da salamancada e da fome nas pro-

vincias do norte, conclue com estas palavras que devem ser agradaveis a sua magestade:

«O Seculo», «A Folha Nova», «A Democracia Portugueza», «O Antonio Maria» e outras folhas republicanas, fazem uma propaganda democratica que ha de fatalmente fazer sossobrar a monarchia.

Esta agitação, este movimento extraordinario das idéas fazem esperar ao observador attento um golpe decisivo e proximo nas velhas instituições, que tem conduzido o paiz ao estado deploravel em que se acha.

E enquanto o paiz se definha á fome, sua magestade el-rei D. Luiz I viaja pelo estrangeiro!

Grassa com grande intensidade no Rio de Janeiro a epidemia da variola.

A terrivel enfermidade tem feito grandes estragos.

O nosso collega da Justiça Portugueza tem-se occupado largamente com o escandalo das casas da batota, que funcionam com o maior desaforo em todas as praias de banhos. Assim mesmo, collega. É dar para a frente n'essas speluncas de malandros, e nas autoridades lorpas que não sabem e não querem acabar com tal praga. Nunca as mãos lhe doam.

O governo do sr. Foates está para nos mimosear muito breve com uma boa dose de conegos. No momento em que se reduziram as dioceses do paiz a pretexto de grande economia para o thesouro, tracta-se ao mesmo tempo de fabricar uma sucia de macanjos de sotaina, que não servem n'este mundo para nada.

Nem sabemos como tomar a serio estas cousas. É um bocado do panno de amostra da politica embusteira e chula do sr. Fontes. Este senhor, que anda sempre com as finanças ás costas, quer tambem matar o deficit á ultima hora com a cambada dos conegos!

Conegos! para que são cá precisos semelhantes imbecis?...

Acaba de suicidar-se um sujeito em Lamego por ter perdido ao jogo a quantia de 400\$000 réis. Os marmanjos da batota e da roleta que lhe mandem dizer uma missa por alma. Estes patifes tem essa obrigação.

O sr. Fontes anda agora a ruminar o melhor dos meios para pôr um dique grandioso aos desmandos da imprensa. Vamos a vêr o que sabe d'aquella cabecinha de principe. Elle quer agradar mais que ninguém ao seu queridissimo Bragança. Portanto, não ha que hesitar.

Venha de lá esse freio, sr. Fontes; e que venha tambem o cabeçalho, para não vir uma cousa sem a outra!

O nosso collega da Ideia Nova tem soffrido uma perseguição cobarde e nojenta por parte dos tratalhões monarchicos de Vizeu. Estes imbecis tresloucados lá pensam que conseguem deter o desenvolvimento e irradiação das ideias republicanas no paiz, servindo-se dos meios mais torpes e censuraveis. Mas os velhacos podem esbravejar á vontade, que apesar da infamia dos meios não conseguirão a vileza dos fins.

O nosso distincto correligionario Alves da Veiga anda em digressão politica pela Beira Alta.

Consta que a opposição progressista vae fazer reviver a questão do syndicato quando o parlamento estiver funcionando.

É caso para dizer depois de asno morto...

A Italia vae erguer um monumento ao grande artista Raphael, que foi uma das glorias mais dignas do seu paiz.

Em consequencia da grande affluencia de productos que tem concorrido

para a exposição de ceramica, que deve realisar-se no Palacio de Crystal, no Porto, a abertura d'este certamente ficou adiada para o dia 22 de outubro proximo.

Originalidade artistica.

Em Londres vão inaugurar-se os espectaculos de opera-comica com uma companhia americana do genero toda composta de mulheres, sendo a orchestra tambem composta de notaveis artistas americanas.

É a novidade theatral mais interessante da época.

Communicam de Espinho em data de 17 do corrente ao nosso collega do Coumbicense:

«Ha tres dias que desembarcou aqui do comboio um troço de tropa de infantaria n.º 9, commandado por um alferes. Veiu de Aveiro, onde se acham 60 praças do mesmo corpo. Em seguida o administrador do concelho intinou os donos das casas onde se jogavam a roleta para cesarem o jogo, e foi obedecido. Só os jogadores de profissão é que não gostaram d'esta medida, que de resto foi bem aeolhida pelas familias e por todos os homens sérios. Mais tarde compareceu o governador civil d'Aveiro.

A tropa veio para policiar a praia! mas a verdade é que só a incommodaram para vir prestar auxilio ao administrador do concelho nas ordens que tinha de executar.

No fim de tres dias as roletas tornaram a funcionar (são oito!) com aprazimento dos jogadores de profissão, dos viciosos na sua propria ruina e na ruina dos outros; é note-se que o proprio alferes que commandava a força militar assistiu á reabertura de uma das principaes roletas!

Como se fez isto? Por artes de breliques e breloques; mysterios que não é difficil penetrar, e que já se commentam entre as pessoas sérias. Se os jogadores são poderosos e influentes! E hoje a verdadeira influencia só a tem os politicos e os jogadores; o resto são nullidades.

Eis ahi para que serve a tropa; ostentação, e mais nada; ostentação em paradas e n'estes apparatus ridiculos!

A força retirou hoje ficando aqui pro forma uns 4 soldados commandados por um subalterno.

Esquecia dizer que a roleta apezar de estar suspensa por tres dias, essa suspensão não se estendeu á batota, que continuou sempre e com maior auxilio dos contingentes em folga das roletas.

Vêem? A batota foi protegida!

É que o regimen dos batoteiros politicos dá-se bem com os batoteiros vulgares.

Pedem-nos a publicação do que segue:

Somos os primeiros a confessar que a extincção d'esta diocese é um grande mal para o povo; mas o governo d'ella era, já de ha muito, escandaloso. Vimos ahi guindados ao magisterio, ao parochiado e até ao arcyprestado padres ignorantes e devassos, e isto com a proteção do prelado. Sabemos d'um arcypreste que, além de ser muito estúpido, é um bebedor atroz e tem uma ninhada de filhos como o patriarcha Abraham!

Veremos como procede com elle o sr. Bispo do Porto do qual vai ser subdito. Conhecemos um parochio em uma freguezia muito importante, natural d'outra nossa vizinha, que, havendo tido uma vida escandalosissima na sua terra não só foi elevado ao parochiado, mas a mais ainda...

Um outro padre anda ahi com filhos por a mão e é bem sabido que é seu mestre!

Seria um nunca acabar se mencionassemos todos os escandalos; ao passo que os padres instruidos e de exemplar comportamento, os parochos dignos estão condemnados ao mais completo desprezo e d'alguns sabemos que até tem sido perseguidos ou contrariados pelo prelado!! Veremos o que faz o sr. Bispo de Coimbra de quem vão ser subditos aquelles marmanjos. Em abono da verdade diga-se que o actual prelado não foi culpado das torpezas que ahi se cometeram. Já as achou

quando foi investido no cargo. Cremos que não lhes poz termo, por saber que isto estava a acabar.

Veremos o que faz o novo prelado. Se s. ex.ª extirpar os escandalos, fica compensada a perda do bispado. Diz-se que continúa o curso ecclesiastico: pois continuem, que esse é o nosso desejo, mas s. ex.ª tem ahi enjejo de mostrar se preza, ou não, a moralidade. Crearam-se ahi uns nichos que é necessario derrubar, porque são, apenas, uma chuchadeira. S. ex.ª tem muito que faser na area que vae pertencer-lhe.

Na Povoa de Varzim fez-se uma rusga ás casas de batota, sendo presos alguns malandros encontrados em flagrante e apprehendidas as mobílias, dinheiro etc.

Bravo! É assim que se deve começar a perseguição a estes parasitas ignobeis. A autoridade andou muito bem.

A importante villa da Figueira da Foz acaba de ser elevada á categoria de cidade.

Aos cidadãos figueirenses — parabens.

Está en're nós o sr. Eduardo Arvins, nosso dedicado collega n'esta redacção.

Entre os modernos inventos do seculo um dos mais uteis, pelo lado economico, é o dos «protectores do calçado.» Vejam os leitores o annuncio que vae no logar competente, que merece a pena.

A rua do Alfena está transformada n'um receptaculo de immundices e de maus cheiros. Os moradores despejam as aguas sujas para a rua e quem sabe quantas porcarias mais. Ainda um dia d'estes um sujeito se nos queixou que o tinham encharcado com uma boa dose de agua fétida em occasião que passava. Isto assim não pôde continuar. A decencia, o acao, é a salubridade publica exigem que se deem promptas providencias. Uma rua que fica n'um dos centros da cidade mais concorrida e de mais transitó requer toda a limpeza e decencia. Providencie quem compete.

Principiou a publicar-se em Oliveira d'Azemeis um pequeno semanario humoristico com o titulo de O Carissimo. Desejamos ao collega larga existencia.

Na praia da Torreira joga-se a batota valentemente. A auctoridade tem feito a vista grossa. E assim se perdem centenaes de individuos, que podendo ser cidadãos honestos e laboriosos, se tornam n'uns devassos e n'uns malandros.

Triste, tristissimo.

As ruas da cidade têm sido tractadas este anno talvez como nunca o foram. A camara municipal, a benemerita progressista que a principio parecia dar esperanças, tem revelado ultimamente toda a sua incapacidade administrativa. Até as ruas da cidade que sempre foram regadas regularmente na época dos calores, ficaram este anno entregues ao desmaseo municipal mais condemnavel. Como quer a camara conserval-as se de facto as abandonou de todo? Com o grande estio que tem feito e com a violencia do vento que tem soprado não só o pedregulho da calçada fica escalavrado e em pessimas condições, mas até os estabelecimentos dos particulares soffrem tambem immenso, açoutados por nuvens de poeira, que o vento impelle. A camara apenas trata de dispender pequenas insignificancias com a commodidade e acao da cidade, ao passo que para os lavradores dos suburbios está sempre prompta a satisfazer-lhes os caprichos. A politica é o seu primeiro cuidado e depois o restó.

# ANNUNCIOS

## ATTENÇÃO

Fernando Homem de Carvalho Christo, com loja de carpinteiro na rua d'Alfandega, toma encomendas de carpintaria, constando de portas e janellas e outras construcções n'este genero, para o que tem excellentes madeiras e por preços muito commodos.

## OS PROTEGTORES DO CALÇADO

Acaba de chegar ao deposito das machinas do Singer da rua de José Estevão n.º 75 a 79, um grande e variado sortimento dos magnificos protectores do calçado, a mais util invenção do Seculo; economizam quando menos seis vezes o valor em solas e tacões; evitando que estes e aquelles se damnifiquem.

Adaptam-se, sem encommodo a todo o calçado d'homens, e senhoras, ou crianças.

Quem uzar uma vez, não mais «abandona».

PREÇO 200 reis.

## A MARSELHEZA

Em francez e portuguez

Um folheto de 8 paginas, com uma gravura, preço 20 reis. Vende-se—no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro,—em Coimbra, na loja do sr. João Correia d'Almeida.—Pedidos da provincia, a J. B. Rua da Mouraria, 87, Lisboa.—Precisam-se agentes na provincia.

## Hospedaria e padaria na Torreira

Reis e C.ª participam ao respeitavel publico que acabam de estabelecer na costa do Torreira uma hospedaria e uma padaria, na mesma casa, as quaes se acham nas condições de satisfazer qualquer exigencia. Preços modicos e serviço es-crupuloso.

## AGENCIA DE ENCOMENDAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Proprietario—Francisco Nunes Collares

COMMISSÕES DIMINUTAS 18, Rua da Atalaya, 18 LISBOA

## GRANDE SUCESSO

## A FAVORITA DE BOU-AMENA O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES CONTEMPORANEOS POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira

Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas a 10 rs.

O enredo d'este magnifico romance, todo palpitante de interesse, desenvolve-se nos nossos dias; os personagens, pela maior parte ainda existentes, reconhecem-se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amena, deve pois obter um exito sem precedentes na historia do folhetim contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojado de descobrir, primeiro do que ninguem, as velhacarias e traições de um homem, que occupando outr'ora uma das mais altas posições, está actualmente marcado para sempre pelo ferrete infamante da vergonha.

Um dos principaes assumptos d'esta publicação, é as conspirações Bonapartistas contra a Republica Franceza, as tramas com a Allemanha, com a Italia, com o Bey de Tunis, com Bou-Amena etc., etc.

No 2.º capitulo d'esta interessante obra, apresenta o seu auctor o marechal Bazaine entregue, aos seus projectos de traição á patria.

Luiz d'Arene soube, ao mesmo tempo, crear heroes sympathicos cuja existencia arrojada e aventureira preparava as peripecias mais commoventes.

Os leitores encontrarão n'esta obra os efeitos dos arlis de duas mulheres guiadas por paixões contrarias, o amor e o odio: uma perseguindo sem descanso a realisação do seu ideal, e a outra a destruição e a ruina da sua patria.

# CENTRO GERAL DE PUBLICAÇÕES

DE

A. A. de Bessa Carvalho

CAMPO 24 DE AGOSTO

## AMORIM

N'esta agencia recebem-se assignaturas, annuncios e comunicados para todas as publicações litterarias, politicas, scientificas e industriaes, tanto do reino como do estrangeiro.

Roga-se a todas as livrarias e casas editoras a quem seja presente este annuncio, queiram mandar catalogos das obras á venda nos seus respectivos estabelecimentos e prospectos das publicações que iditem a fim de se mostrarem aos freguezes do CENTRO GERAL e obter assignaturas. A's empresas jornalisticas pede-se enviem exemplares dos seus jornaes para servirem de specimens.

Estes pedidos entendem-se com as livrarias, casas iditoras e empresas jornalisticas, não só de Portugal como de todas as outras nações, que julgarem conveniente ter n'esta terra—ou neste reino—uma agencia, não só para lhe angariar assignaturas, comunicados e annuncios, como para lhe proceder a toda e qualquer cobrança.

## COMMISSÕES MODICAS

DOMINGOS LUIZ VALLENTE D'ALMEIDA

COM

## OFFICINA DE SERRALHARIA

EM

## MAVELLON

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panelas de ferro, balanças de cimaes, páus ferrados proprios para banhos e tudo pertencente ao seu ramo. Preços sem competencia.

# SINGER!

## GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

## SINGER

— Rua de José Estevão, 26 e 28 —

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas legittimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento fei- 500 reis semanaes

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos AVEIRO

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

— RUA DIREITA —

## AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cór, molduras douradas e pretas, galeirias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

## ALMANACH

DO

PAE ARROBAS

Para 1883

Contem: Calendario—Tabellas— Juizo do anno—Casamento do sr. Fontes—A salamancada—A morte da hydra—Arrobas é bruto!—Reque-

rimento dos estudantes de medicina—Doidices—Regulamento para a policia—Antipathias—A campanha dos archotes—A mana do magistrado—Arrobas fazia versos—Tres espiões— Diz-se... etc., etc., etc.

Está á venda no Porto, Kiosque da Praça de D. Pedro. Pedidos a J. B., Rua da Mouraria 87, Lisboa.

Preço 50 reis

## DECLARAÇÃO

Narciso Ferreira de Sousa, filho de Jeronymo Ferreira de Sousa, natural d'Aveiro, declara para todos os effeitos, que desde 1878 se assigna Narciso Feio, prestando assim justa homenagem á memoria de seu nuncia esquecido padrinho, Luiz Cazimiro Feio.

Lisboa 1 de Setembro de 1882

Narciso Feio.

## AGENCIA DA PROVINCIA

Proprietario: = Amorim & Companhia: = Escriptorio antigo Correio Geral 2—3.º

LISBOA

Esta agencia encarrega-se de tratar de prompto e mediante pequena commissão de:

Negocios forenses, esclarecimentos sobre collegios e casas de educação, certidões de exames, casamentos, matriculas, passaportes, etc. etc.

De comprar, mediante commissão modica, livros e obras dramaticas, musicas, machinas de costura, machinas e utensilios agricolas, artigos de modas, fazendas para vestuario, mobilia, pianos, objectos de ouro ou prata etc. etc.

Envia amostras e figurinos pelo correio.

Promove assignaturas e annuncios para todos os jornaes de provincia.

Encarrega-se de assignaturas e annuncios para todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. Envia specimens dos mesmos.

Fornecer informações pelo correio ou telegrapho sobre qualquer pretensão dos tribunaes, cartorios, secretarias de estado, etc etc.

Recebe encomendas de vestidos, fatos para homem, calçado, etc etc. Encarrega-se de pôr á moda qualquer vestido ou chapéo antigo.

Tudo com a maxima brevidade e por preços resumidos.

Promove a venda em Lisboa de cereaes, vinhos, e outros quaesquer productos agricolas.

Dão-se referencias de credito. Para mais esclarecimentos, dirigir-se a

AGENCIA DA PROVINCIA ANTIGO CORREIO GERAL—2—3.º

LISBOA

## FAVORITA

DE

## BOU-AMENA

— Romance de propaganda republicana, descrevendo fielmente a historia de França desde 1871 até ao prezente. — Sair o 2.º fasciculo d'esta importante publicação, esmeradamente traduzida e illustrada. — É editada pelo sr. Francisco Nunes Collares, proprietario da Empresa Noites Romanticas, Rua da Atalaya 18 —

LISBOA

## SINGER!

Machinas

para coser

a presta-

ções de

500 reis

semanaes



## SINGER!

Machinas

para coser

com 10 por

cento menos,

a prompto

pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mndo conhece e que nunca tiveram rival

## CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

## FILIAL

52—LARGO DA PRAÇA—53

## OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torcaes, agulhas, oleo e peças soltas preços baratissim